

Cravista Roberto de Regina é tema de documentário

PÁGINA 3



A expressiva obra cinematográfica de Laurent Cantet

PÁGINA 4



Tapetes contam muitas histórias na Caixa Cultural

PÁGINA 7

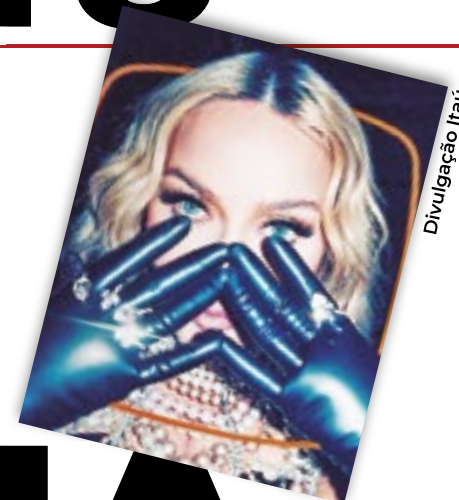


2º CADERNO



Copacabana se veste para

MADONNA



Divulgação Itaú

Por **Tito Guedes** (Folhapress)

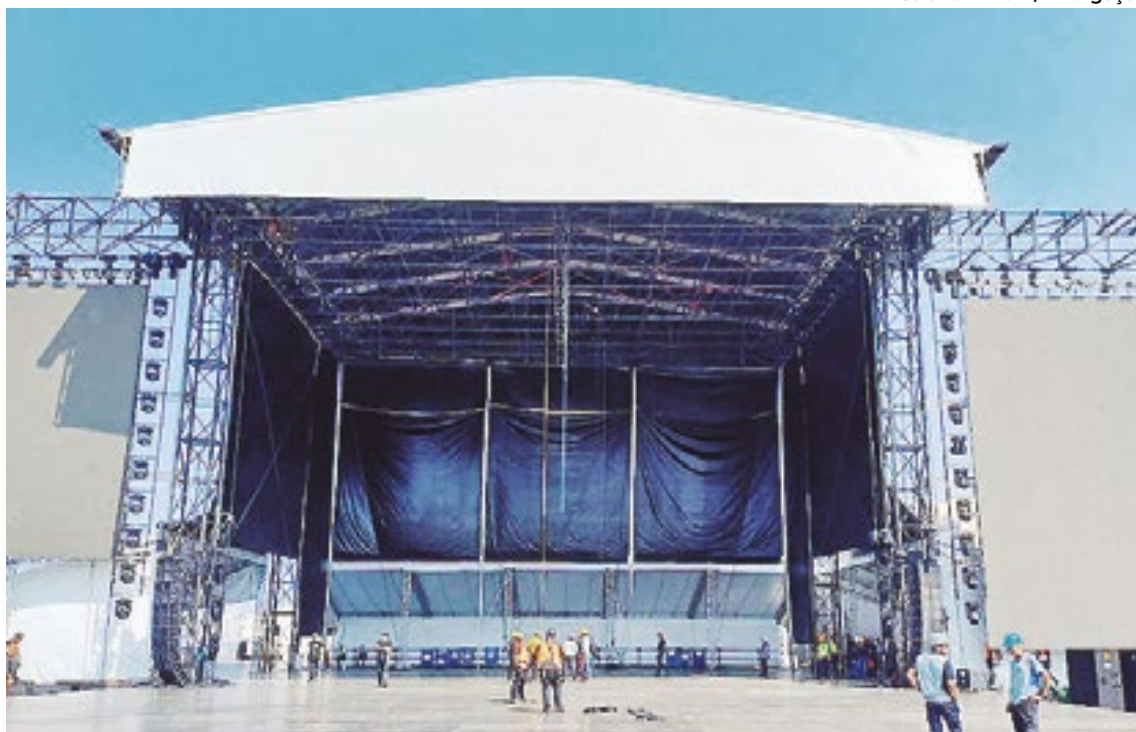
O palco em que Madonna vai subir para se apresentar na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, neste sábado (4) já está quase pronto. Ao menos a primeira etapa de montagem, que ficou a cargo da produtora Bônus Track, responsável pela vinda da cantora ao Brasil. O próximo passo é a montagem dos equipamentos oficiais da turnê, que será feita pela equipe de Madonna.

Dentre esses equipamentos estão inclusos complementos de som, luz e outros objetos cênicos que compõem o cenário da Celebration Tour, como o tradicional palco circular sobre o qual Madonna surge na abertura do show, ao som de “Nothing Really Matters”. A previsão é de que tudo fique pronto até a tarde desta quinta.

Por parte dos fãs, a expectativa é de que Madonna reproduza nas areias de Copacabana as pirotec-

Veja bastidores do palco gigante da ‘Celebration Tour’ da estrela pop no Rio, que fica pronto nesta quinta

Caiano Midam/Divulgação



Nesta quinta a equipe técnica de Madonna vai finalizar o acabamento da gigantesca estrutura de 812m² com a instalação de complementos de som, luz e outros objetos cênicos que compõem o cenário da ‘Celebration Tour’

nias mais impactantes do espetáculo. Exemplos são o elevador que faz a cantora sobrevoar o público durante as músicas “Live to Tell” e “Ray of Light” e a plataforma que a suspende numa espécie de cama high-tech durante a canção “Bedtime Story”.

De acordo com Paulo Fellin, diretor de produção do evento, ainda não existe a confirmação de que a cantora irá reproduzir todos esses truques na apresentação carioca. “O que eu sei é que ela está preparando um show diferente para o Rio. A equipe internacional dela nos fornece informações só até um certo ponto, porque eles não querem estragar essas surpresas”, afirma.

Fellin conta ainda que o que será feito em Copacabana é uma versão “expandida” do show com o qual Madonna viajou pela Europa, Estados Unidos e México desde outubro de 2023. Isso inclui duas ou três músicas que não fizeram parte do setlist oficial da turnê.

Continua na página seguinte

CORREIO CULTURAL

Aléxia Sousa/Folhapress



Sandra exhibe a bolsa e o copo que comprou

Madonnamania invade toma conta das lojas da Saara

As ruas apertadas da Saara, área de comércio popular a céu aberto no Centro, ganharam rosto e nome: Madonna. Blusas, copos, bolsas, bottons, leques, são alguns dos artigos à disposição dos fãs que querem ir a caráter ao show da rainha do pop no próximo sábado (4), na praia de Copacabana.

Aos 73 anos, a aposentada Sandra Pereira, encarou uma tarde de sol quente no Rio para ir atrás de apetrechos para a última apresentação da Celebration Tour. "Vou realizar um sonho antigo de assistir à Madonna de perto e de graça. Ela está aqui!", diz, dando pulinhos. "Ela está dando um presente para nós. A gente tem que caprichar", argumenta.

Cifras milionárias

O cachê de Madonna para cantar em show gratuito no Rio pode ser astronômico - cerca de R\$ 90 milhões -, mas a economia da cidade pode receber um incremento muito maior - em torno de R\$ 293,4 milhões, segundo projeções da Prefeitura.

Acesso restrito

Além disso, cantora e equipe têm 90 quartos à disposição, e o acesso foi totalmente restrito a novos hóspedes. Só o staff da cantora e funcionários do hotel circulam pelas dependências do prédio cujos restaurantes estão fechados para visitantes.

Privacidade

Hotel mais famoso do Rio, o Copacabana Palace montou um esquema especial para preservar a privacidade da artista. Até tapumes foram colocados para cobrir a piscina para que ninguém possa registrar imagens da rainha do pop.

Acomodação cara

A cantora está hospedada na suíte mais cara do hotel. A Penthouse Suite Ocean View, cobertura com vista de onde será o show, tem 104 m², tamanho de um apartamento confortável de três quartos com diária de duas noites a R\$ 42 mil.



Madonna usa vários figurinos e cenários na 'Celebration Tour', que teve início em 14 de outubro de 2023 na The O2 Arena em Londres,

Uma estrutura grandiosa

O que se tem por certo por enquanto é que a estrutura para receber a rainha do pop em Copacabana é monumental. O palco tem 812m², com 18 metros de altura, e conta com três passarelas, que ficam a 2,40 metros de altura do chão. A passarela central tem 22 metros e as outras duas têm 20 metros cada.

Para aguentar toda essa estrutura, foi colocado sob o palco um piso de alumínio de 6.000 metros, capaz de aguentar 120 toneladas.

Além disso, foram montadas na areia da praia 16 torres com caixas de som e telões de LED ao longo do trecho que vai do Copacabana Palace, onde fica o palco, até a rua Princesa Isabel, no Leme, com cerca de 1 km de extensão. Para erguer tudo isso foram necessárias mais de três semanas de trabalho e uma equipe que contabiliza quase 8.000 pessoas, de acordo com Paulo Fellin.

Atrás do palco, há também uma enorme estrutura de bastidor. São 90 contêineres que atendem à

produção nacional e internacional do show, além da área de camarim para Madonna e sua equipe, que possui 4.000 m². Madonna, inclusive, vai ganhar dois camarins idênticos, que incluem uma academia de ginástica e refrigeração. Um fica na parte de trás do palco e o outro dentro do Copacabana Palace.

No dia do show, a cantora irá se encaminhar para o local da apresentação por meia de uma passarela suspensa de 100 metros de extensão, que começa na varanda do Copacabana Palace e termina na boca de cena do palco. Há, inclusive, um elevador para que Madonna não precise descer pelas escadas. Ficará a cargo dela decidir qual dos dois camarins vai utilizar.

Além disso, quatro salões de festa do Copacabana Palace estão reservados para a cantora ensaiar com seus bailarinos as novas adaptações do show. Isso porque a apresentação do Rio possui proporções bem maiores do que a turnê oficial, que viajou apenas por arenas fechadas.

Toda essa estrutura começará a ser desmontada assim que o show acabar, na virada de sábado para domingo (5). A previsão é de que a apresentação termine à meia-noite.

A equipe da cantora começa a retirar seus equipamentos imediatamente e tem até às 7h para levar tudo embora çuma parte vai de avião, a outra de navio.

Logo em seguida, a produção nacional da Bônus Track começa a desmontar a parte de som, luz e vídeo e, a partir de segunda-feira (6), desfazem a estrutura do palco. O acordo com a Prefeitura é de que liberem todo o espaço da praia dentro de 12 dias.

Para que tudo corra dentro do prazo, eles contam com a pontualidade de Madonna, que deve iniciar o show às 21h50. A cantora, no entanto, é conhecida por atrasar - e muito - o início de suas apresentações. Mas Fellin está otimista. "Acho difícil ela atrasar esse show, porque vai haver transmissão ao vivo. Existe um compromisso, tanto com a Bônus Track quanto a TV Globo."

O show em Copacabana encerra um ciclo de comemoração dos 40 anos de carreira da cantora. São esperadas 1,5 milhão de pessoas, o que deve tornar o evento o maior ato da carreira da rainha do pop.

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Entidade musical brasileira num instrumento de fino trato, o cravo, Roberto de Regina chegou aos 97 anos sob os holofotes do cinema. O filme “O Cravista”, de Luiz Eduardo Ozório, mapeia sua vida e seus feitos, retratando como sua obra reintroduziu a música da antiguidade no país, chegando a ter cerca de 25 álbuns e cinco DVDs gravados. Em 1974, ele fundou a Camerata Antiqua de Curitiba, e, em 2023, recebeu o título de Honoris Causa pela Academia Brasileira de Belas Artes. Médico anestesista, De Regina construiu a Capela Magdalena, em Guaratiba, nos moldes dos castelos europeus, transportando toda a atmosfera do século XVIII para os dias atuais. Além de músico, pintor, artesão e luthier, montou cerca de 500 maquetes e miniaturas exibidas em seu museu particular.

A trajetória dessa lenda viva da música barroca brasileira alimenta um documentário que fala sobre arte e sobre o tempo, com direção e roteiro de Ozório, produzido pela OZ FILMS, com apoio da Youle Locação, Luz Rio, Cesgranrio e Casa Julieta de Serpa. Já em fase de finalização, o longa encerrou suas filmagens reproduzindo um baile Real da monarquia. Na sequência, dançarinos e músicos especializados no século 18 compõem a atmosfera, coreografados pelo Professor da UFF Mário Orlando, com os figurinos de Rogério Madruga.

Como você avalia a expressão poética de Roberto de Regina e como você analisa a devoção dele à música?

Luiz Eduardo Ozório: Roberto de Regina dedicou sua vida inteira à música clássica, com especial ênfase na música antiga, abrangendo o Renascimento e o Barroco. Mesmo enfrentando uma pausa de três décadas em sua carreira artística, para seguir a Medicina, por uma exigência de seu pai, Roberto nunca se desligou da sua paixão pela música. Após se aposentar, ele se voltou completamente para o estudo e a prática da música antiga, o que ele considerava a verdadeira expressão de sua devoção. Sua paixão também se estendeu à ressurreição do cravo, um instrumento considerado obsoleto e predominantemente europeu, cujo custo de importação era proibitivo. Roberto aprendeu a arte de construir cravos em uma marcenaria especializada em Boston, onde dominou todos os aspectos da construção do instrumento. Ele se tornou o pioneiro na construção de cravos no Brasil, satisfazendo a demanda de muitos músicos ávidos por

Notas sobre o ás do cravo

No documentário ‘O Cravista’, o cineasta Luiz Eduardo Ozório mapeia os feitos do músico Roberto de Regina, um mito brasileiro em seu instrumento

Divulgação



Luiz Eduardo Ozório e Roberto de Regina, o cravista

aprender a tocar este instrumento. Através de seu trabalho e dedicação, Roberto deixou um legado duradouro para novas gerações de músicos, demonstrando que a expressão poética permeia toda a sua obra. Em cada nota tocada em um cravo construído por suas mãos, ecoa sua profunda paixão pela música.

Que espaço existe para o cravo nos holofotes da produção musical brasileira hoje?

Graças ao esforço incansável do maestro Roberto de Regina ao longo de décadas, hoje o cenário para a música clássica é considera-

velmente mais amplo. No entanto, esse gênero ainda enfrenta limitadas oportunidades, especialmente em um país onde a música clássica raramente recebeu o incentivo necessário como forma de educação e cultura. O Rio de Janeiro, cidade natal do maestro, não ofereceu o suporte adequado para o desenvolvimento de sua carreira artística. Em contrapartida, Curitiba acolheu Roberto de Regina com entusiasmo, e foi lá que, em 1974, ele e outros músicos fundaram a Camerata Antiqua de Curitiba, transformando a cidade em um centro de referência para a música antiga no Brasil, promovendo turnês internacionais.

O projeto, ao qual ele se dedicou por mais de 30 anos, continua vivo e influente até hoje.

Que descobertas sobre a vida, sobre música e sobre a arte de envelhecer você fez no corpo a corpo com o cravista?

Essa é realmente uma pergunta intrigante, pois embora o filme narre a trajetória do artista Roberto de Regina, ele vai além, explorando as histórias que moldam o artista por trás das cortinas. Convivo com Roberto desde 2011/2012, e ao longo desses anos, tive o privilégio de conhecê-lo intimamente. Estabelecemos uma amizade sólida, marcada por grande confiança mútua. Durante esse tempo, o que mais me admira nele, além de sua versatilidade artística, é seu compromisso diário com a arte. Ele se dedica a ensaios exaustivos ao cravo, persistindo incansavelmente, apesar do escasso (ou nenhum) apoio governamental e das adversidades. Nesse período, também testemunhei seu processo de envelhecimento e observei como ele desafia o tempo, mantendo-se ativo para continuar tocando Bach de memória, sem partituras e sem o auxílio de óculos. A equipe de filmagem que o acompanhou era surpreendida constantemente por sua vitalidade, observando-o realizar de duas a quatro apresentações por semana. Roberto é um verdadeiro exemplo de como enfrentar o envelhecimento com energia e uma visão positiva da vida.

Que descobertas a troca com a música gera?

Decidir fazer um filme sobre música antiga exigiu um mergulho profundo nos períodos renascentista e barroco, este último especialmente focado nos últimos anos de dedicação do maestro. Estávamos contando a história de um artista multifacetado que, além de músico, tornou-se pintor, luthier e um expert em maquetes e miniaturas, chegando a montar seu próprio museu com mais de 500 peças. Era fundamental explorar profundamente a mente de um homem capaz de realizar tantas façanhas. Roberto, se considerando um “autoexilado”, ao longo dos anos, criou seu mundo particular na Capela Magdalena, em Guaratiba, no Rio. Lá, ele esculpiu os ambientes ao estilo do século XVII, com jardins que remetem a Versailles, uma casa em forma de castelo e uma sala de concertos que parece mais um santuário. Ele se apresenta vestido em trajes barrocos à luz de velas, e o filme adotou essa mesma visão, entrando na mente de alguém que claramente vivia no século XVIII. Para capturar essa essência, as cenas internas foram filmadas predominantemente à luz de velas, trazendo para o público um verdadeiro portal do tempo.



Divulgação

'@Arthur Rambo', drama de Laurent Cantet sobre a cultura do cancelamento, pode ser alugado no YouTube

O legado crítico de Laurent Cantet

Morte prematura do cineasta, bamba do debate sobre exclusão amplia o interesse por seu derradeiro longa-metragem, '@Arthur Rambo', um retrato da era dos linchamentos virtuais

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Com a morte de Laurent Cantet, aos 63 anos, no último dia 25, decorrente de doença, a obra do realizador francês passou a atrair mais cliques no ambiente dos streamings. "Entre os Muros da Escola", que rendeu a ele a Palma de Ouro, em 2008, por decisão unânime de um júri presidido por Sean Penn, hoje arrasta internautas para a plataforma Reserva Imovision. Lá, é possível encontrar ainda um afetuoso Cantet, porém menos citado: "Retono À Ítaca" (2014).

Porém o título hoje mais bus-

cado é seu derradeiro longa-metragem: "@Arthur Rambo – Ódio nas Redes". Ele pode ser alugado ou comprado no YouTube.

Achismos decorrentes do chamado "efeito manada", a predisposição coletiva em atacar alguém por conta de uma histeria coletiva, quase sempre alimentada pelo Facebook, são o foco desse filme devastador, rodado por um diretor que entrou para a posteridade por ser um investigador das fraturas sociais francesas. Ele exibiu seu estudo sobre a intolerância em Toronto e em San Sebastián, no norte da Espanha, onde concorreu à Concha de Ouro.

"O redesenho que se ensaiou



Divulgação

Cantet com a Palma de Ouro de Cannes, dada a ele em 2008, por 'Entre os Muros da Escola', hoje na Reserva Imovision

para o conceito de coletividade preencheu lacunas que práticas de Poder não satisfazem, mas esbarrou numa obsessão pelo

número de seguidores. O fervor para ter visibilidade na internet leva a atitudes nem sempre éticas. E eu me debruço sobre essa in-

compatibilidade entre o que é ser inclusivo e o que é ser excludente em todo o meu cinema, uma vez que ele se esforça em manter viva a discussão do que se passa sobretudo entre os jovens, que têm comportamentos sempre em ebulição, seja pelos hormônios, seja pelos sonhos", disse Cantet ao CORREIO DA MANHÃ quando anunciou o projeto de "@Arthur Rambo – Ódio nas Redes". "Eu não sigo ideologias partidárias em meu discurso. Mas eu faço da inclusão uma bandeira. O que me guia é o interesse na complexidade humana".

De um domínio espartano das ferramentas narrativas da tensão, o longa acompanha o ódio que as redes sociais passam a destilar, da noite para o dia, contra um escritor best-seller de origem argelina depois que uma série de tweets postados por ele, quando mais moço, espalham-se pela web. Rabah Nait Oufella vive o protagonista, Karim D. No auge de seu sucesso, com um livro baseado no cotidiano de sua mãe, uma imigrante, o rapaz passa a ser rejeitado por todos que lhe papricavam depois do vazamento de seus escritos sob o pseudônimo de Rambo. Pra atrair curtidas, ele era agressivo em suas postagens, atacando judeus e a comunidade gay, praticando gordofobia e sendo machista. Mas a retaliação que sofre por essas ideias nada empáticas será das mais brutais. Cantet parte desse mote para debater o linchamento virtual.

"Karim D. é a representação viva da fratura social entre os mundos periféricos", diz Cantet ao CORREIO, num papo em San Sebastián, onde lembrou sua passagem pela Festa Literária das Periferias (FLUP), no Rio de Janeiro, em 2017. "Entre os adolescentes, a ficção se contorce a partir de vetores da realidade, gerando choques com as convenções. A literatura ainda é um dos mais fortes caminhos de um jovem atrair a mirada do mundo para suas angústias".

Ele deixou inacabado um projeto que planejava lançar em 2025: "L'Apprenti".

Gerald Thomas e Tom Zé firmam parceria e estão fazendo três peças teatrais

Por Gustavo Zeitel (Folhapress)

Gerald Thomas e Tom Zé, duas cabeças pensantes da cultura nacional, vivem uma explosão criativa e estão escrevendo juntos três peças. Entre pilhas de livros, uma papelada de rascunhos e muitos desenhos, Thomas, no seu escritório nos arredores de Manhattan, se corresponde com o compositor várias vezes ao dia por chamadas de vídeo para acertar todos os detalhes da música que estará nas peças “Século 21”, “Encurralada” e “São Sebastião”.

Ainda não há datas para as estreias das montagens. “Tom Zé é um gênio, ele é um crítico ácido da indústria musical. Na época em que dirigi Gal, cheguei a ser pressionado para não incluir composições dele”, afirma Thomas, que não revela quem teria feito a pressão, há 30 anos, durante a turnê “O Sorriso do Gato de Alice”.

Tom Zé, por seu turno, também está encantado com o novo parceiro. “Parece que bati à porta da casa de um desconhecido e acabei descobrindo que essa casa pertence aos meus pais”, diz o compositor.

“Século 21”, nas palavras do diretor teatral e dramaturgo, vai investigar de que modo a humanidade chegou ao tempo presente. “A criatura do século 21 não está definida. Temos de aprender a ser essa criatura, por isso as pessoas estão tão obcecadas por identidade”, ele afirma.

“Encurralada” é uma continuação da peça anterior. Já “São



A familiaridade de Tom Zé com o teatro não é nova: elenco da Cia. Ultralíricos ensaia ‘Língua Brasileira’, espetáculo teatral inspirado no álbum homônimo do compositor baiano

Silêncio!

Gênios trabalhando

Divulgação



“Defendo as ideias da Tropicália (...) Tom Zé é um gênio, um crítico ácido da indústria musical”

Gerald Thomas

Sebastião”, aos moldes de um auto religioso, pretende tematizar os últimos anos de vida do santo. A encenação está sendo pensada para ocorrer, especialmente, na cidade, que fica no litoral norte paulista.

A atriz Letícia Sabatella estará nos elencos de “Século 21”, com o ator Antônio Grassi e Apolo Faria. Em “Encurralada”, ela atuará sozinha. Todos os figurinos serão assinados pelo estilista João Pimenta.

A produção em série e simultânea não é uma novidade para o dramaturgo. Nos anos 1980, Thomas teve sucesso de público e crítica com a “Trilogia Kafka” e, na década seguinte, com a “Trilogia da B.E.S.T.A.”.

No momento, Gerald Thomas, cuja peça “Traidor”, com Marco Nanini, está viajando o

Divulgação



“Bati à porta da casa de um desconhecido e acabei descobrindo que essa casa pertence aos meus pais”

Tom Zé

país, trabalha ainda em um quarto texto, “Fogo Alto”, sem trilha sonora, sobre uma mulher encarcerada num manicômio e, diante de um espelho, dá vazão ao pensamento do autor da peça.

Na obra de Tom Zé, as relações entre música e teatro têm se estreitado. Lançado há dois anos, seu disco “Língua Brasileira” ganhou uma dramaturgia pelo coletivo Ultralíricos. Para as peças, o compositor exercita diversos métodos de composição que desenvolveu com o tempo. Ele parte do que chama de “provocações” até chegar à música, seguindo orientações dramáticas. “Defendo aquelas ideias da Tropicália. As pessoas acham que um movimento cultural termina com o tempo, o que é um erro. As coisas se transformam”, afirma Thomas.

Grupo Viacom, que controla os estúdios e a plataforma, entre outras empresas demite CEO após oito anos por causa de grave crise financeira

Por Gabriel Vaquer (Folhapress)

A Paramount Global demitiu nesta segunda-feira (29) o CEO da companhia Bob Bakish, que ocupava o cargo desde 2016. O executivo estava na empresa desde 1997. A informação foi confirmada pela empresa em comunicado para a imprensa. Ninguém ocupará o cargo, que será extinto. Um comitê de três executivos que já fazem parte do conglomerado de mídia comandará os rumos daqui para frente.

George Cheeks, presidente e CEO da CBS; Chris McCarthy, presidente e CEO da Showtime, MTV Entertainment Studios e Paramount Media Networks; e Brian Robbins, presidente e CEO da Paramount Pictures e Nickelodeon, vão definir o destino da empresa daqui para frente.

Bakish se tornou-se CEO da Viacom em 2016. Ele permaneceu no cargo quando a Viacom e a CBS Corporation se fundiram em 2019 para formar a Paramount Global. O executivo foi o principal entusiasta do Paramount+, serviço de streaming da empresa.

Bakish também está deixando o conselho de administração da Paramount. Sua saída acontece após os problemas financeiros da companhia virem à tona.

Segundo balanços divulgados pela própria Paramount



O pesadelo da Paramount continua



A imponente entrada da Paramount Studios em Los Angeles. A empresa, parte do grupo Viacom, vem enfrentado grave crise financeira e decidiu demitir o CEO Bob Bakish e extinguir seu cargo

para acionistas, o streaming Paramount+ deu um prejuízo de S\$ 1,6 bilhão (R\$ 8,2 bilhões na cotação atual) em 2023. Por

conta do problema, produções foram canceladas, como o reality show Rio Shore.

Os papéis da companhia, ne-

gociados na bolsa de valores dos Estados Unidos, acumulam uma queda de 52% em 12 meses. Em três anos, o tombo é de 73%. No

balanço do ano passado, há cerca de US\$ 14 bilhões (R\$ 72 bilhões) em dívidas e empréstimos devidos.

Por conta dos problemas financeiros, a Paramount está à venda para sanar a crise. O fundo de capital privado Apollo Global teria, de acordo com The Wall Street Journal, ofereceu US\$ 11 bilhões para comprar apenas as divisões de cinema e TV da Paramount, mas a proposta foi recusada.

O fundo fez uma segunda proposta de US\$ 26 bilhões pelo grupo todo, mas o negócio também não foi aceito. Agora, de acordo com The New York Times, a Apollo está buscando o apoio da Sony, que já tem a Columbia Pictures, para fazer a aquisição por completo. A entrada da Sony agrada acionistas da Paramount.

No Brasil, a Paramount tenta rescindir o contrato de transmissão da Libertadores e da Copa Sul-Americana, como antecipou a reportagem para cortar custos. O acordo com a Conmebol é válido até 2026.

Viajando com tapetes cheios de histórias pra contar

Com 25 anos de uma trajetória premiada e turnês no Brasil e no mundo, grupo apresenta sessões de contação de histórias dentro da exposição interativa na Caixa Cultural



Equipe do projeto *Viajando com Tapetes Contadores*, em exposição na Caixa Cultural
Felipe Roehring/Divulgação

Todo mundo gosta de ouvir histórias. Acontecimentos reais, ficção, lendas são uma forma de identificação das pessoas com as suas próprias vivências. O grupo Os Tapetes Contadores de Histórias, com 25 anos de uma trajetória premiada e turnês no Brasil e no mundo, apresenta sessões de contação de histórias dentro da exposição interativa criada com o vasto acervo de cenários têxteis produzidos pelo coletivo na Caixa Cultural.

Batizado de “Viajando com Tapetes Contadores”, o projeto estreia neste sábado (4) com sessões de contação de histórias para toda a família, tendo como cenário uma exposição interativa inédita. Toda a programação é gratuita.

As sessões de contação de histórias e a exposição interativa apresentam um panorama do sólido trabalho que o grupo vem construindo ao longo de mais de duas décadas de atuação, integrando diferentes saberes e fazeres artísticos: contação de histórias, criação e costura de cenários e objetos, arte educação e artes visuais – ocupan-



O público interage com os tapetes e seus respectivos livros

do galerias e espaços de centro culturais tradicionalmente dedicados às exposições.

Foi viajando pelo mundo e pelos quatro cantos do Brasil, colhendo contos por onde passaram, pesquisando culturais tradicionais, que o grupo hoje reúne 42 obras montadas em seu repertório. As narrativas costuradas e bordadas à mão pelo próprio grupo, em coloridos bonecos, vestimentas, tapetes, caixas, painéis e livros, ganham vida na voz e

interpretação dos integrantes.

Entre os textos interpretados estão contos de tradição europeia, africana, latino-americana e brasileira. Dos autores brasileiros, que têm suas obras transpostas em cenários e personagens, estão Ana Maria Machado, Ricardo Azevedo, Graciliano Ramos e Carlos Drummond de Andrade. Após as sessões, as famílias são convidadas a manipular e a interagir com as obras.

De outras nacionalidades, há um poncho e um pergaminho, para narrar mitos gregos; e um grande bolo de aniversário, para um conto popular norte-americano. São apresentados também os tapetes do projeto francês Raconte-Tapis, além de painéis e livros de pano do peruano Manos que Cuentan. Ao lado de cada obra, estará exposto o livro correspondente.

Além da exposição e apresentações artísticas, haverá também

uma oficina de formação na arte de contar histórias, voltada para jovens e adultos. Trata-se de um intensivo do processo criativo de 25 anos no planejamento e criação de cenografias têxteis a partir de narrativas orais. Com duração total de 12 horas, distribuídas em quatro encontros de três horas de duração, os participantes são convidados a narrar, ler, estudar e se especializar nos recursos disponíveis para uma boa contação de histórias.

SERVIÇO

VIAJANDO COM TAPETES CONTADORES

Caixa Cultural Unidade Passeio (Rua do Passeio, 38 – Centro)

De 4/4 até 16/6, de terça a sábado (10h às 20h); domingos e feriados (11h às 18h)

Contação de histórias: as sessões ocorrem dentro da galeria, aos sábados de domingos (15h)

Entrada franca, com distribuição de senhas meia hora antes de cada apresentação

Belezas produzidas com técnica do bordado ganham exposição no Palácio de São Clemente

Construído para ser a Embaixada de Portugal no Brasil, o suntuoso Palácio de São Clemente, atual sede do Consulado Geral do país ibérico, recebe até sexta-feira (3) a exposição gratuita Bordados do Ateliê Clareart, que apresenta a arte do bordado a partir das mãos de uma família do interior de Minas Gerais.

Criada pelo designer Moisés Jordano, que herdou a vocação para as artes manuais da mãe, o ateliê nasceu para transformar uma paixão de família em profissão – quando o filho de Dona Etelvina criou a marca para valorizar e resgatar o ofício cultural do bordado entre moradoras da cidade histórica de Tiradentes. Hoje Moisés comanda um coletivo com 36 artesãs, entre costureiras, bordadeiras e crocheteiras.

Como aconteceu com Moisés, passado de geração para geração, o ofício herdado da cultura portuguesa vem ganhando cada vez mais adeptos apaixonados.

A exposição Bordados do Ateliê Clareart chega com mais de 50 peças (re)significadas pela arte das agulhas, linhas, cores e sentimentos – que ganham formas particulares para encantar novos olhares. Peças como toalhas de lavabo, jogos americanos, almofadas, banquetas, peças decorativas como bastidores e ainda, telas com paisagens e personagens.

Com suas cores vibrantes, padrões intrincados e técnicas meticulosas, o bordado português se destaca como um ele-



Uma herança portuguesa, com certeza



Exposição gratuita Bordados do Ateliê Clareart pode ser vista até sexta-feira na sede do Consulado Geral de Portugal, em Botafogo

mento fundamental da cultura e identidade do país. Em cada região, florescem estilos únicos

de bordado, influenciados por fatores históricos, geográficos e sociais.

Para além da sua beleza estética, o bordado português carregava um significado profundo.

Era comum que as mulheres bordassem seus enxovais, trajes típicos e peças de decoração, transmitindo mensagens, contando histórias e demonstrando suas habilidades.

Com o passar do tempo, o bordado transcendeu sua função utilitária, tornando-se uma forma de arte popular aclamada internacionalmente. Artesãos talentosos dedicam-se à preservação e revitalização dessa tradição, criando peças únicas e originais que encantam colecionadores e admiradores em todo o mundo.

Mais do que um simples passatempo, o bordado português conecta passado e presente, preservando a identidade e a memória de Portugal.

SERVIÇO

BORDADOS DO ATELIÊ CLAREART

Palácio de São Clemente - Consulado Geral de Portugal (Rua São Clemente, 424 - Botafogo)

Até 3/5, das 10h às 16h
Entrada franca